

OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO VIA ALTERNÂNCIA

LOS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS EN LA FORMACIÓN VÍA ALTERNANCE

THE PEDAGOGIC INSTRUMENTS IN TRAINING VIA ALTERNANCE

Ricardo Pereira Alves¹

<https://orcid.org/0000-0002-5427-0431>

Cristiano Almeida da Conceição²

<https://orcid.org/0000-0002-0512-9634>

Resumo

O presente artigo traz resultados da pesquisa de Mestrado: “Processos formativos via alternância: Egressos da Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues – EFAR – MS”, cujo objetivo é discutir a importância dos instrumentos pedagógicos na dinâmica da alternância realizada pelas Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, enfatizando a experiência com egressos da EFAR. A discussão parte da seguinte problemática: Qual a importância e as possibilidades da utilização dos instrumentos pedagógicos na formação, via alternância, realizada pela EFAR? O trabalho está fundamentado no método do Materialismo histórico-dialético. Como procedimento metodológico foi realizada entrevista a seis egressos da escola, formados no período de 1996 a 2009, recorte temporal. Os resultados apontam que a formação via alternância se constitui por meio dos movimentos dos tempos e espaços alternados pelo estudante, e que é por meio destes que há a conexão do momento escola e família/comunidade, evitando a ruptura do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Escola Família Agrícola. Instrumentos pedagógicos.

Resumen

Este artículo trae resultados de la investigación de Maestría: "Procesos de formación vía alternancia: Graduados de la Escuela Familiar Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues - EFAR - MS", cuyo objetivo es discutir la importancia de los instrumentos pedagógicos en la dinámica de la alternancia realizada por las Escuelas de la Familia Agropecuaria - EFAs, destacando la experiencia con egresados de EFAR. La discusión parte del siguiente problema: ¿Cuál es la importancia y las

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Professor da rede municipal de Campo Grande – MS.

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professor da rede municipal de Campo Grande -MS.

Como referenciar este artigo:

ALVES, Ricardo Pereira; CONCEIÇÃO, Cristiano Almeida da. Os instrumentos pedagógicos na formação via alternância. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-25, 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v25i1.7614>

posibilidades de utilizar instrumentos pedagógicos en la formación, vía alternancia, realizada por EFAR? La obra se basa en el método del materialismo histórico-dialéctico. Como procedimiento metodológico, se realizó una entrevista a seis egresados de la facultad, egresados de 1996 a 2009, franja horaria. Los resultados indican que la formación por alternancia se constituye a través de los movimientos de tiempos y espacios alternados por el alumno, y que es a través de estos que hay una conexión entre la escuela y la familia/comunidad, evitando la interrupción del proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Pedagogía de la Alternancia. Escuela de Familia Agrícola. Instrumentos Pedagógicos.

Abstract

This article brings results of the Master's research: "Training processes via alternation: Graduates of the Rosalvo da Rocha Rodrigues Family Agricultural School - EFAR - MS", whose objective is to discuss the importance of the pedagogical instruments in the dynamics of the alternation carried out by the Agricultural Family Schools - EFAs, emphasizing the experience with EFAR graduates. The discussion starts from the following problem: What is the importance and possibilities of using pedagogical instruments in training, via alternation, carried out by EFAR? The work is based on the method of historical-dialectical materialism. As a methodological procedure, an interview was conducted with six graduates of the school, graduated from 1996 to 2009, time frame. The results indicate that training via alternation is constituted through the movements of times and spaces alternated by the student, and that it is through these that there is a connection between school and family/community, avoiding disruption of the learning process.

Keywords: Alternation Pedagogy. Agricultural Family School. Pedagogical instruments.

INTRODUÇÃO

A história da Pedagogia da Alternância tem sua origem na França, em 21 de novembro de 1935, fruto da percepção e inquietação de camponeses e do Padre Granereau³, diante do descaso do Estado quanto ao acesso a escola pela juventude camponesa francesa. Estudar naquela época significava o jovem abandonar a família com o trabalho agrícola e se deslocar para a cidade, fato que gerava descontentamento na juventude. É por meio desta percepção que após reuniões e discussões do que poderia ser feito para mudar essa situação, o Padre Granereau, junto as famílias, assume o processo de escolarização de quatro jovens, uma semana de estudo com o Padre na paróquia e três semanas com a família no trabalho agrícola da propriedade. Gradativamente esse processo foi ganhando notoriedade e se expandindo para outras localidades. No Brasil, esse

³ Filho de camponês, que por toda a sua vida se comprometeu diretamente com o meio rural, vivendo no meio do povo do interior francês, compartilhando a mesma vida, carregando o mesmo passado de injustiças, sofrendo as mesmas pressões (NOSELLA, 2012, p. 45).

processo de escolarização chegou em 1969, no estado do Espírito Santo, numa situação similar à francesa de descaso do Estado perante a educação da juventude camponesa (QUEIROZ, 2004).

A pedagogia da alternância concilia o processo de escolarização da juventude camponesa aos movimentos da sociedade, sendo a cultura e os contraditórios das relações sociais parte integrante do processo formativo realizado pela escola. Nesse sentido, a pedagogia da alternância:

Trata-se de um modo de organização do processo de formação, cujos princípios abarcam instrumentos pedagógicos e metodológicos que integram conhecimento prático, conhecimento científico, diversidade de epistemologias, identidades, saberes, territórios educativos e territorialidades dos sujeitos no âmbito da escola, da universidade e de outras instituições educacionais (BRASIL, 2020, p. 2).

Em 1996, é constituída a primeira experiência via Escola Família Agrícola no estado de Mato Grosso do Sul, fruto da inquietação de assentados da reforma agrária e movimentos sociais perante a escolarização da juventude camponesa e a precariedade na assistência técnica nos assentamentos. A Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues - EFAR é criada como possibilidade de formação dessa juventude esquecida, negada pelas políticas públicas, e tem como princípio a formação integral da juventude dessas comunidades de reforma agrária, possibilitando o desenvolvimento sustentável, haja vista a escola ofertar o Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Agropecuária (PPP, 2008).

Para atingir as finalidades de formação integral dos estudantes, a EFAR se utiliza de instrumentos pedagógicos em sua prática pedagógica, estes possibilitam a conexão da alternância quinzenal realizada pelos estudantes. A ação de cada instrumento possibilita essa conexão, ligando os espaços alternados pelo estudante, integrando-os, numa perspectiva de cada movimento ser parte importante no processo de formação.

Compreende-se a alternância ser um meio de escolarização utilizado por várias instituições, nesse trabalho discorreremos sobre a experiência das EFAs, tendo em vista estarmos analisando a experiência de uma Escola Família Agrícola.

Posto isso, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância dos instrumentos pedagógicos na dinâmica da alternância realizada pelas Escolas Famílias

Agrícolas – EFAs, enfatizando a experiência com egressos da EFAR. Este estudo visa contribuir com a discussão das possibilidades de educação para a população do campo numa perspectiva diferente ao ensino tradicional.

METODOLOGIA

A pesquisa está fundamentada no método do Materialismo Histórico-Dialético. Utilizar o Materialismo como método nos possibilita compreender o que é concreto, real, entender os motivos que levam uma escola via alternância a utilizar vários instrumentos pedagógicos como meio em sua prática educativa. Sobre o método do Materialismo, Mafra e Camacho (2017, p. 121) nos afirmam que:

Ao afirmar o materialismo como método de investigação da realidade social e do processo histórico, Marx não só propõe uma nova maneira de abordagem filosófica, mas também um novo procedimento para as Ciências Sociais. O Materialismo Histórico é resultado deste percurso do pensamento e da práxis de Marx.

Ainda sobre o Materialismo os autores afirmam o que significa a utilização deste método na sociedade classista em que está organizada a sociedade: “Diante disso, é possível assinalar que o Materialismo Histórico como método de investigação do processo histórico serviu igualmente como referência para a compreensão da opressão das classes dominantes em relação às classes dominadas e oprimidas” (MAFRA; CAMACHO, 2017, p. 124).

Posto isso, discutiremos no presente artigo a partir da classificação realizada por Begnami (2019), em sua tese de doutorado, a contribuição de alguns instrumentos pedagógicos presentes no processo formativo realizado na EFAR, relacionando com as entrevistas. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa com perspectiva dialética, utilizando entrevista semiestruturada a seis egressos formados no íterim de 1996 a 2009, com recorte temporal⁴, sendo três homens e três mulheres com idade entre 30 a 45 anos. As entrevistas foram realizadas na residência dos entrevistados, sendo 01 entrevista em

⁴ Adotamos o recorte temporal de 1996 a 2009, devido à mudança de município realizado pela escola. Compreendemos todos os aspectos presentes numa mudança de local, limitamos nossa investigação ao primeiro período de funcionamento da escola em Campo Grande – MS.

Campo Grande - MS, 04 em Sidrolândia - MS e 01 em Ponta Porã - MS. O método de análise está fundamentado no Materialismo histórico-dialético, visando compreender o processo histórico e os contraditórios da formação realizada pela EFAR por meio dos instrumentos pedagógicos.

Os entrevistados serão representados pela sigla E.E. (Entrevistado Egresso) acompanhados do respectivo número de identificação da entrevista, tal procedimento é exigência do Comitê de Ética⁵ em que foi submetida esta pesquisa. Além das entrevistas, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, obras e autores que discutem a temática da educação, especialmente sobre a Educação do Campo e Pedagogia da Alternância.

INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

A alternância realizada pelas Escolas Famílias Agrícolas – EFAs tem sua origem na França em 1935, num contexto de descaso do Estado perante a educação da juventude camponesa, um padre e três famílias de camponeses assumem o processo de escolarização de quatro jovens, processo esse que ganhou notoriedade e teve uma expansão mundial e ficou conhecido como pedagogia da alternância (QUEIROZ, 2004).

Nesse processo de aprendizagem os jovens alternam entre escola e família/comunidade num processo de integração entre os tempos e espaços alternados. Esse processo contribui com o amadurecimento e reflexão do estudante perante as tensões no meio socioprofissional e os apontamentos gerados pelo estudo na sessão escolar, na EFA, como possíveis soluções a situação em estudo. Esse processo contribui na formação do estudante nos aspectos pessoais e profissionais, formando o estudante com consciência crítica de seu papel na sociedade, na sua emancipação e no aporte ao desenvolvimento do meio.

A interação resultante da ação de cada instrumento possibilita ser a alternância um ensino na perspectiva de conscientizar o estudante em aspectos de sua vida em sociedade (políticos, sociológicos, filosóficos, sociais) sem os instrumentos pedagógicos a alternância

⁵ Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do protocolo CAAE 55383021.7.0000.0021.

é apenas uma ideia, mas sem sentidos e significados pertinentes à formação dos jovens. Nesse sentido, Gimonet (2007) afirma que:

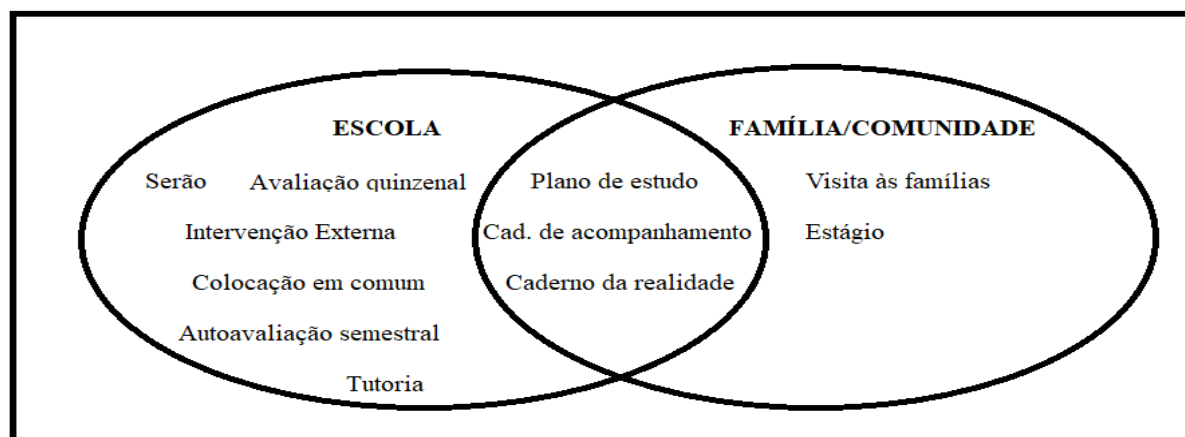
Sem instrumentos apropriados permitindo sua implementação, a alternância permanece sendo uma bela ideia pedagógica, porém sem realidade efetiva. Porque tudo se prende e a alternância, como outros métodos, funciona como um sistema em que os diferentes componentes interagem. Sem projetos ou sem rumos a dar o sentido, as técnicas e os instrumentos pedagógicos podem ser percebidos como justaposições de atividades escolares e sua implementação faltar-lhe alma e dimensão (GIMONET, 2007, p. 28).

É salutar a importância de cada instrumento no processo de formação integral do estudante via alternância na Escola Família Agrícola - EFA. Na dinâmica de aprendizagem via alternância cada instrumento por meio de suas funções se integra e inter-relaciona possibilitando a alternância atingir suas finalidades: a formação integral do estudante e desenvolvimento do meio socioprofissional.

É importante enfatizar que os instrumentos são possibilidades de constituir uma educação diferenciada, é na assunção da comunidade escolar, articulação e planejamento junto a escola que essa possibilidade se faz real.

No processo formativo realizado na Escola Família Agrícola cada instrumento tem uma função específica, caracterizando a alternância e contribuindo no processo de formação do estudante. Assim sendo, por meio da figura 1 podemos observar em qual momento da alternância o instrumento está direcionado.

Figura 1 – Os instrumentos pedagógicos na alternância das EFAs



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Observando a figura 1, pode-se constatar dois círculos que se interseccionam, o primeiro círculo está constituído pelos instrumentos pedagógicos direcionados à sessão escola, são: Serão, Avaliação Quinzenal, Intervenção Externa, Colocação em Comum, Autoavaliação Semestral e Tutoria. O segundo círculo estão os instrumentos da sessão família/comunidade: Visita às Famílias e Estágio. E por final, temos um terceiro grupo constituído pela intersecção dos dois círculos, com os instrumentos que contribuem tanto na sessão escola quanto família/comunidade, são eles: Plano de Estudo, Caderno de Acompanhamento e Caderno da Realidade.

MEDIADORES DIDÁTICOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DA EFAR

A EFAR surge em 1996 por meio da inquietação dos camponeses perante o descaso do Estado com a educação da juventude camponesa e da dificuldade na assistência técnica nas comunidades rurais de reforma agrária do estado de Mato Grosso do Sul. Logo, a EFAR surge como possibilidade de formar jovens camponeses da reforma agrária proporcionando uma formação integral diferenciada em respeito as singularidades, cultura e história do camponês para que esse com conhecimento pudesse possibilitar o desenvolvimento sustentável e solidário de suas comunidades.

A pedagogia da alternância realizada pela EFAR se constitui no movimento realizado pelo estudante em alternar entre sessão escolar e sessão familiar, todo esse processo de mudança de tempo e espaço são partes importantes no processo formativo vivenciado pelo estudante. Para tanto, o desafio da escola é articular que esses dois espaços vivenciado pelo estudante faça parte de seu processo formativo – ora mesclando com o conhecimento acadêmico e ora com a vivência familiar e comunitária.

Cada instrumento tem sua função que, em suma, contribuem no estudo, pesquisa, amadurecimento pessoal e profissional do estudante, instigam a olhar para sua história, família e comunidade, e compreender quem são os sujeitos da terra, as tensões e contradições da sua realidade num contexto de sociedade capitalista, classista e excludente.

Nesse sentido, Gimonet (2007) e Begnami (2019) apresentam a classificação dos instrumentos pedagógicos utilizados na dinâmica formativa da EFA, conceituando-os.

Quadro 1 – Classificação dos mediadores⁶ didáticos da pedagogia da alternância

CLASSIFICAÇÃO	MEDIADOR	CONCEITO
Mediadores Pesquisa	Plano de Estudo	Pesquisa da realidade a partir de uma tematização.
	Folha de observação	Complementação à pesquisa da realidade.
	Viagens e visitas de estudo	Confrontação, complemento, aprofundamento da pesquisa da realidade.
	Intervenções Externas	Um testemunho, comunicação de um saber vivencial como complemento e aprofundamento da pesquisa da realidade.
	Caderno da Realidade	Registro escrito das pesquisas da realidade, das visitas, das intervenções, ilustrações, livros da vida.
Mediadores Articulação escola – comunidade	Caderno de Alternância	Comunicação, registro, acompanhamento e avaliação das atividades na sessão escolar e na estadia na comunidade, envolvendo todos os colaboradores na formação.
	Visitas dos educadores às famílias/comunidades	Tem finalidades pedagógicas, sociais e técnicas. Oportuniza o conhecimento da realidade dos estudantes e potencializa a participação das famílias e comunidades no CEFFA.
	Plano de formação das famílias	Uma estratégia de formação para engajamento das famílias e parceiros na vida associativa do CEFFA.
Mediadores de Compartilhamento de saberes	Colocação em comum	Socialização e problematização do tema da pesquisa da realidade.
	Caderno didático	Material didático com uma metodologia apropriada para o ensino de conteúdo das disciplinas ou áreas, tendo por contexto as temáticas dos Planos de Estudo.
Mediadores de Animação da vida de grupo	Tutorias	Acompanhamento personalizado feito pela equipe de educadores.
	Organicidade	Auto-organização dos estudantes em grupos de trabalho, de estudo, de lazer, místicas, etc.
	Serões de Estudo	Atividades artístico-culturais à noite.
Mediador de Avaliação	Avaliação semanal	Avaliação coletiva por sessão escolar.
	Caderno da alternância	Espaço para os estudantes, familiares, mestres de estágio e monitores avaliarem.
Mediadores de inserção social e profissional	Vivências - estágios	Comunitário, social, técnico-profissional
	Atividades de retorno	Ação concreta (no campo produtivo, social, ambiental, cultural e político...) na família e/ou comunidade, culminando no tema de estudo da realidade.
	Projeto profissional	Oportunidade de diagnosticar, planejar, de gerar trabalho e renda.
Mediadores de orquestração e gestão das Alternâncias	Plano de formação	Plano de voo com as finalidades educativas. Organiza as alternâncias e o conjunto dos mediadores. Tematiza o currículo e articula as disciplinas, o saber escolar e o popular.
	Reuniões da equipe pedagógica e organização semanal	O planejamento pedagógico, tendo em vista a preparação das atividades e a distribuição de tarefas, exige trabalho de equipe e uma engenharia organizativa semanal.

Fonte: Gimonet (2007), Begnami (2019).

⁶ Termo utilizado por Begnami (2019), em sua tese de doutorado, para designar os instrumentos pedagógicos. Optou-se, neste trabalho, por utilizar o termo instrumentos pedagógicos, que comumente é encontrado e utilizado nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

No quadro 1, pode-se evidenciar a contribuição de cada instrumento e o meio de sua atuação. Para tanto, o quadro está dividido em três colunas, sendo: classificação, mediador e conceito. Na classificação é apresentado sete grupos de mediadores, cada grupo apresenta um conjunto de instrumentos pedagógicos com características similares com relação a contribuição na formação via alternância. E ao final, na terceira coluna, o conceito de cada instrumento.

Os instrumentos funcionam de forma complementar, conectam a escola e família, da legitimidade a alternância realizada pelas EFAs, às experiências vivenciadas pelo estudante nos diferentes espaços que alterna, integrando e contribuindo na formação integral do estudante. Nesse sentido, discorreremos sobre os instrumentos pedagógicos da EFAR relacionando com a classificação realizada por Gimonet (2007) e Begnami (2019).

Os mediadores de pesquisa

O Plano de estudo, Caderno da Realidade, Viagens e Visitas de Estudo, estão direcionados a instigar esse estudante a olhar para sua comunidade e compreender os desafios que precisam ser confrontados e problematizados em forma de pesquisa para uma possível intervenção. Potencializa-se a observação, a vivência e o registro de todo esse processo por meio do Caderno da Realidade.

O Plano de Estudo é um instrumento essencial na dinâmica da alternância, pois a partir deste desencadeia a constituição do plano de formação e por sua vez fomenta a ação de outros instrumentos, culminando na proximidade da realidade do estudante ao trabalho pedagógico da escola. De acordo com Gimonet (1998), podemos compreender o plano de estudo como sendo essencial:

[...] para captar a cultura na qual vive o jovem, pegar-lhe os componentes, as riquezas, os limites para interpelar as práticas existentes, até mesmo as rotinas, o que em seguida, pode iniciar às vezes, graças às tomadas de consciência, mudanças e desenvolvimento. Não se trata de um mero instrumento de pesquisa monográfica, mas de um instrumento chave de aplicação, de poder e de cultura se conseguirmos dar-lhe as dimensões que requer. (GIMONET, 1998, p. 59).

Assim, o Plano de Estudo vai possibilitar essa aproximação, vivência e estudo da realidade. O desenrolar do Plano de Estudo acontece a partir de uma sequência de momentos, que conforme Queiroz (2004) aponta, há cinco momentos sucessivos:

O primeiro momento na situação escolar, é de elaboração do questionário, quando o jovem, animado pelos monitores, exercita a reflexão e a imaginação ao construir um roteiro para pesquisar, para questionar os pais e o meio onde vive; o segundo momento, no meio em que vive, é de observação, questionamento e expressão da vida, quando o questionário provoca a objetivação e a pesquisa, e ao mesmo tempo conduz o jovem a anotar, selecionar, classificar as respostas e a redigir, proporcionando um diálogo com as pessoas e o meio com o objetivo de analisar e ultrapassar as situações vividas; no terceiro momento ocorre a colocação em comum, na situação escolar, permitindo a troca, o confronto com os outros e ao mesmo tempo buscando as raízes profundas dos fatos e da realidade observada e relatada; no quarto momento há o confronto com as informações e conhecimentos trazidos pelos professores; no quinto momento chega-se a conclusões e deduções relacionadas às situações vividas por cada jovem, buscando responder algumas situações e indagações, não no sentido de conclusão, mas no sentido ativo de continuar o processo, retornando para o meio e desencadeando transformações (QUEIROZ, 2004, p. 78-79).

Cada momento propõe uma nova ação, esse dinamismo na investigação do Plano de Estudo possibilita compreender a realidade não como algo dado por outro, mas constituído pelas pesquisas feitas pelos próprios estudantes e posterior encontro aos conhecimentos científicos. Nesse sentido, Begnami (2019) acrescenta que: “O Plano de Estudo traz temas da realidade atual, local e possibilita o diálogo da vida cotidiana da comunidade com as teorias na escola. Ele promove uma mediação na relação teoria e prática, dos saberes populares com os escolares” (BEGNAMI, 2019, p. 125).

Em suma, o Plano de Estudo é a organização sistemática do caminho pedagógico a ser percorrido pela escola, sendo essa construção uma ação coletiva, em que escola, famílias, comunidade, estudante, egressos, se desafiam a compreender os movimentos da realidade, as tensões, contradições, após reflexão, debate, se constrói o plano de formação que delineará as ações da escola, do ensino dos componentes curriculares em sala de aula, as ações a serem realizadas pelos estudantes na família e comunidade. Nesse sentido, segundo Mepes (2018), o Plano de Estudo:

[...] é uma mediação pedagógica que orienta toda a ação educativa na Escola Família Agrícola, constituindo-se como princípio de sustentação de sua identidade, pois possibilita que os temas ligados ao contexto vivido pelo

estudante se tornem o eixo central de sua aprendizagem, sendo, portanto, o canal de entrada da cultura popular para a Escola Família (MEPES, 2018, p. 16).

Todo desenvolvimento do Plano de Estudo, portanto, fica sobre a responsabilidade de um monitor que será responsável pela animação e condução da pesquisa. Na EFAR, o desenvolvimento segue uma sequência de etapas: Primeiro é realizada a reflexão do tema do Plano de Estudo instigando, motivando os estudantes perante a temática. Após este processo, os estudantes em grupos deverão elaborar um questionário tendo em vista a abrangência proposto pelo tema estudado. Em seguida, coletivamente, é formado um questionário de pesquisa. Com o roteiro em mãos, os estudantes pesquisam no meio familiar e socioprofissional e, posteriormente, na escola, acontece a socialização dos dados colhidos. O Entrevistado Egresso 6 (2022) relata como foi sua experiência na EFAR com esse instrumento pedagógico:

O plano de estudo é aquele momento que o aluno é pesquisador, o plano de estudo ele é construído junto com os alunos, em que éramos desafiados a construir as questões e problematizar para pesquisar depois. Nós alunos participávamos de todo o processo, seja na elaboração das perguntas, aplicação nas comunidades e depois o processo de socializar os resultados, analisar e tabular. Isso foi de extrema importância para compreender nossa realidade. (E.E. 6, 2022).

Nesse processo, outros instrumentos vão contribuir na compreensão e reflexão do estudante perante a pesquisa realizada. Ao final, os estudantes são orientados em realizar a sistematização dos dados colhidos por meio de textos individuais e coletivos. O Plano de Estudo evidencia o compromisso da escola com a cultura e os movimentos ciurcundantes e constituintes da sociedade.

Com os textos coletivos sistematizados, as áreas afins poderão interdisciplinar os conteúdos de modo a inter-relacionar o conhecimento científico à realidade pesquisada pelos estudantes. O Plano de Estudo possibilita ao estudante se compreender enquanto pesquisador, permite lapidar sua visão crítica, bem como, se autoquestionar na compreensão do meio socioprofissional. Nesse processo de aprendizagem em alternância o estudante concilia sua vivência escolar à familiar e social.

Todo esse conjunto de ações é sistematizado no Caderno da Realidade. Esse instrumento é o local do registro das reflexões do estudante em questões inerentes a sua

caminhada pedagógica, resultante das pesquisas e da alternância escola-família. Segundo o Mepes (2018) a função e importância do Caderno da Realidade consiste em:

É uma mediação pedagógica que abrange todas as atividades, relacionadas diretamente ao tempo/espaço e dinâmica da sessão e da estadia, ajudando na valorização da relação do estudante com a sua realidade. Cada estudante elabora o Caderno da Realidade através de textos, ilustrações e esquemas, informações, análises e interpretações de fatos, acontecimentos, práticas e aspirações do seu meio. O Caderno da Realidade acumula o registro de acontecimentos sobre a realidade mais próxima da vivência do estudante. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa; nele o educando registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados através dos instrumentos pedagógicos. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo (MEPES, 2018, p. 21).

No Caderno da Realidade o estudante vai sistematizar e registrar todas as suas experiências, possibilitando o amadurecimento pessoal, intelectual e social do estudante. Nesse sentido, o Entrevistado Egresso 1 afirma como foi sua experiência com esse instrumento pedagógico: “o caderno da realidade é muito importante para a nossa formação porque vai abordar temas da nossa realidade, também ajuda no desenvolvimento do aluno enquanto pesquisador” (E.E. 1, 2021).

Ainda sobre o Caderno da Realidade, o Entrevistado Egresso 3 (2021) pontuou que:

O Caderno da Realidade era o local de pensar os porquês. No geral utilizamos o caderno para escrever os resultados alcançados com a pesquisa do Plano de Estudo, os textos, as reflexões que fazíamos em grupo, mas o caderno tinha outras funções como descrever sobre pensamentos, questionamentos era como se fosse um diário voltado para o registro da minha caminhada pessoal e profissional.

Outro instrumento importante na organização da alternância das EFAs são as Viagens e Visitas de Estudo, são instrumentos de expressiva importância na formação via alternância, estes possibilitam a vivência real do objeto de pesquisa por meio da observação *In Loco* da realidade do objeto estudado.

Estes instrumentos possibilitam a construção do conhecimento com base na experiência desenvolvida pelo local visitado. Na Viagem e Visita de Estudo, o estudante fomenta seu espírito de pesquisador, observando resultados diante da problemática de pesquisa enfatizada pelo Plano de Estudo. Neste contexto, Mepes (2018) contribui na

reflexão deste instrumento, demonstrando os aspectos que distinguem as Viagens das Visitas de Estudo.

As Visitas e Viagens de Estudo se diferenciam em alguns aspectos. A Visita de Estudo tem duração menor que a Viagem de Estudo, demonstram um resultado imediato, acontecendo em um espaço geográfico mais próximo e de acordo com o tema de estudo e o roteiro da visita comparado ao da Viagem de Estudo é mais específico; já que na Viagem o educando não é direcionado a um local e sim a uma região ou vários locais dentro do trajeto e de acordo com o tema gerador estudado, procura contemplar o conjunto de temas de estudo da série/ano, no sentido de reorganizar os conhecimentos adquiridos no ano letivo, comparar com as concepções atuais e fazer projeções. O conjunto de visitas que compõem a Viagem de Estudo está sempre de acordo com plano de curso (MEPES, 2018, p. 35).

Ainda sobre as Viagens e Visitas de Estudo, o Entrevistado Egresso 2 (2021) relata sua experiência com esse instrumento numa Viagem feita representando a EFAR e o estado de MS para fora do país:

Eu tive a oportunidade de ir pela escola para o Equador em Quito, eu e mais um colega de turma e outras três pessoas fomos representando o estado, numa assembleia sobre mudanças climáticas a nível mundial. Para meu conhecimento e vivência foi muito importante, apesar das dificuldades com o espanhol, mas foi uma experiência para o resto da vida. Participei, levamos nosso conhecimento de escola, das práticas que realizávamos com relação ao meio ambiente. Eu acredito que as Visitas e Viagens de estudo contribuiu muito com minha formação, porque você vê e aprende muito com a realidade de outros lugares (E.E. 2, 2021).

A entrevista evidencia a preocupação e compromisso da EFAR em possibilitar a maior quantidade de experiências para a formação do estudante, a interação com outras realidades por meio das Viagens e Visitas de Estudo é uma estratégia que fortalece a formação integral dos jovens. Outra experiência com esse instrumento é apresentado pelo Entrevistado Egresso 1 (2021):

Eu lembro de algumas viagens que fizemos para Dourados, lá na criação da Federação da Agricultura Familiar - FAF, e depois de uma viagem que foi lá nos sítios agroecológicos de Glória de Dourados e Ivinhema. Então, foi um momento de você conhecer outras realidades, outras experiências, porque as experiências que vão fazer relação com a teoria, isso é muito importante para a formação. Também participamos das Conferências lá em Brasília com relação à política, a gente percebeu como se dava a formação das políticas públicas para o campo, as disputas, e isso é muito importante para a formação política dos jovens, foi importante para que eu compreendesse de que lugar eu estava falando e dos

embates que era necessário fazer para conquistar as políticas, então foram alguns momentos que ficaram marcados em minha memória desse período de EFA (E.E. 1, 2022).

Diante desse depoimento, evidenciamos como este instrumento enriquece a formação, são experiências que enriquecem o ato de aprender, de compreender outras realidades, ampliando ao estudante a percepção de mundo e de alternativas para a vida sustentável no campo. Em suma, as Viagens e Visitas de estudo, despertam no estudante a compreensão de outras culturas e os contraditórios enfrentados por cada comunidade na sociedade capitalista.

Nesse processo de conhecer outras experiências, acontece a atuação de outro instrumento denominado de Intervenção Externa. Esse instrumento consiste nas contribuições de pessoas que não fazem parte da equipe pedagógica, com a finalidade de somar na discussão e reflexão de determinado tema. “É uma mediação um pedagógico complementar e de aprofundamento no campo teórico, caso da palestra e no campo prático, caso do curso/oficina. Caracteriza-se pela participação direta dos estudantes, com a orientação do educador interno ou externo” (MEPES, 2018, p. 38).

Na essência, as Intervenções Externas possibilitam a socialização das experiências e saberes, ambas levam o estudante a refletir, analisar e compreender, as tensões e transformações históricas sofridas pelo objeto de estudo, culminando no desvelamento e conhecimento da temática pesquisada.

Os mediadores de articulação escola-comunidade

O Caderno de Acompanhamento e a Visita às Famílias visam proporcionar a proximidade entre escola e família, fortalecendo o fazer pedagógico, bem como a partilha e o compromisso com a formação do estudante, consolidando os dois espaços na mesma perspectiva.

Nesse processo de deslocamento entre escola e família muitos são os elementos constituintes de um espaço para outro. O Caderno de Acompanhamento (vida escolar e vivência familiar e comunitária) é o instrumento que acompanha o estudante nas sessões de estudo, funciona como meio de comunicação entre escola e família. É por meio deste,

que o monitor que faz a tutoria do estudante e registra como foi o período do estudante na escola. Segundo Mepes (2018), esse instrumento tem a seguinte função:

O Caderno de Acompanhamento cumpre uma função integradora importantíssima entre a EFA e a família. Por meio dele é possível dialogar entre as aprendizagens construídas nesses dois espaços de tempos: a família e escola. Nele o educando registra as principais atividades realizadas durante a sessão na EFA, bem como o que realizou junto a família e/ou meio sócio profissional. É também uma possibilidade de avaliação da família e escola. (MEPES, 2018, p. 28).

A dinâmica proporcionada pelo ensino em alternância, necessita da ligação escola e família, para que o processo de ensino-aprendizagem do estudante se constitua com a participação colaborativa de toda a comunidade escolar.

Na EFAR, o Caderno de Acompanhamento é um importante meio de comunicação entre escola e família, principalmente nos primeiros anos de funcionamento da escola a comunicação era algo bem difícil, logo es se instrumento se constituía no principal meio de aproximar e compartilhar, as vivências e experiências do estudante na escola e vice-versa. Há de se ressaltar que também era por meio deste instrumento que as famílias tinham o conhecimento do comportamento e atitudes do estudante na escola, bem como punições e falhas ao regimento. O Entrevistado Egresso 6 (2022), resalta a proximidade possibilitada pelo Caderno de Acompanhamento entre a escola e as famílias:

O contato, a proximidade, o Caderno de Acompanhamento aproximam os pais da escola, aproximava porque eu até lembro que às vezes ficava aquela historinha: ah meu pai, minha mãe não quiseram assinar, os pais tinham que assinar, com o tempo os pais ficavam mais tranquilo, no começo os pais ficavam relutante, mas percebiam que era a forma de estar fazendo acompanhamento da aprendizagem do filho e também se aproximando da escola (E.E.6, 2022).

Para realizar esse acompanhamento das atividades realizadas na escola ou na família, o estudante, ao final de cada sessão, faz o registro de todas as principais atividades realizadas e, na sequência, a assinatura e registro dos pais, caso estivesse na sessão familiar, ou registro do tutor se tivesse na sessão escolar.

Sobre o Caderno de Acompanhamento o Entrevistado Egresso 3 (2021) afirma como era organizado este instrumento, as funções e compromisso da escola e família quanto a assumência em acompanhar e registrar as ações realizadas pelo estudante:

O Caderno de Acompanhamento era um caderno comum, cada estudante tinha o seu, os professores da escola se dividiam para acompanhar determinada quantidade de estudantes. Ao decorrer da quinzena cada professor observava o desenvolvimento do estudante que acompanhava, conversava, orientava, procurava entender como estava o andamento das atividades propostas pela escola e, no último dia da quinzena relatava, através do caderno o que o mesmo desenvolveu (se teve algum problema, como se interagiu, como desenvolveu as atividades propostas). A mesma coisa acontecia em casa com os pais, tinham que registrar como foi o período que a gente estava em casa. (E.E. 3, 2021).

O Caderno de Acompanhamento é responsável pela comunicação, aproximação escola e família na partilha da responsabilidade perante a aprendizagem do estudante.

Nessa dinâmica escola e família, o instrumento pedagógico Visita às Famílias possibilitava a integração, observação feita pelos monitores da escola das experiências e realidade dos estudantes. A relação escola e família é essencial para a formação integral do estudante, a proximidade entre ambos legitima a formação como um resultado coletivo. Para Gimonet (2014, p. 72), as visitas são: “[...] outros espaços profissionais, sociais, humanos, culturais que, pelas suas diferenças com aquilo que cada um vive e conhece, se destacam, permitem situar-se, fornecem outros pontos de referência, alargam o horizonte”.

A ação de visitar as famílias vai além de encurtar a distância física entre escola e famílias, possibilita compreender a realidade, as tensões vividas pelo estudante junto a família. De acordo com o Mepes (2018), a importância da Visita às Famílias reside no fato de:

Na Pedagogia da Alternância as visitas às famílias são atividades de muita importância. É algo comum e natural na atual realidade do campo; é a oportunidade que a EFA possui de se enraizar no meio. É através da Visita às Famílias, que se pode conhecer a realidade do estudante e de sua família, discutir questões sociais, pedagógicas, agrícolas referentes à vida do educando (MEPES, 2018, p. 32).

A Visita as Famílias visa acompanhar, orientar e perceber quais os avanços e

dificuldades enfrentadas pelos estudantes na labuta em sua propriedade. Observar como a função social da escola se efetiva frente a realidade socioprofissional em que os estudantes estão inseridos. O Entrevistado Egresso 3 (2021) afirma que a Visita às Famílias é:

[...] uma forma de interagir a escola com a família e a comunidade, é algo que faz parte da pedagogia da alternância e também da escola não somente por questões de avaliações em si, de comprovar que o aluno está realmente fazendo, mais pela interação mesmo da escola com a propriedade do aluno e com a comunidade que ele vive. É uma forma de conhecer a realidade que ele está inserido porque por mais que seja parecido todo mundo na escola vinha da agricultura familiar, mas as realidades são diferentes de cada local (E.E.3, 2021).

A Visita às Famílias é um importante instrumento para a dinâmica da escola, pois esse movimento suscita novas ações a serem realizadas, é também por meio da Visita às Famílias que os monitores têm a chance de conhecer mais da família do estudante e compreender os desafios, angústias que assolam o alternante.

É no movimento contínuo do Caderno de Acompanhamento e Visita às Famílias que o processo formativo da EFAR é constituído. Logo, a formação escolar está em constante movimento em dialogicidade aos processos sociais vivenciados pelo camponês na luta pela e na terra e os movimentos de alienação orquestrados pelo poder do capital.

Os mediadores de compartilhamento de saberes

A Colocação em Comum é realizada em vários momentos, sendo a dinamicidade da alternância e as diferentes realidades a que pertence os estudantes um motivador na partilha das experiências. As Escolas Famílias Agrícolas caracterizam-se por receber estudantes de diferentes localidades, como exemplo a EFAR, objeto desta pesquisa, recebe estudantes de variados assentamentos rurais do estado de Mato Grosso do Sul, fato que evidencia o quanto é produtiva a ação deste instrumento pedagógico, na reflexão, debate e compreensão da realidade perante o objeto pesquisado. Sobre a importância da Colocação em Comum, Gimonet (1998) afirma que:

Para o aproveitamento dos ganhos experiências a “Colocação em Comum” constitui a segunda atividade chave da pedagogia dos CEFFAs porque visa fazer conhecer e partilhar ao conjunto do grupo as descobertas, os ganhos e contribuições de cada um. Ela permite introduzir a troca e a confrontação no seio de um grupo de pares com todos os efeitos que isto subentende. Ela dá poder a cada um e ao grupo. Ela é uma oportunidade de efetiva cooperação. Ela é, por excelência, uma atividade de socialização. Constitui assim, do ponto de vista da gestão pedagógica, a atividade dobradiça entre os campos de vida e dos saberes diferentes (GIMONET, 1998, p. 59).

Socializar as experiências e a partir disso ressignificar a compreensão dos conhecimentos é salutar quando se objetiva a formação integral na perspectiva emancipatória do estudante.

A Colocação em Comum ocorre no retorno do estudante à escola, é a socialização das experiências, inquietações, avanços e desafios dos estudos realizados. É um processo que no período escolar suscita novas ações a serem refletidas, e avançadas no próximo período domiciliar.

Os mediadores da animação da vida em grupo

O instrumento Tutoria e Serão de Estudo estão focados no cotidiano e na organização da escola, nos processos, na dinâmica da vida em coletivo e no acompanhamento personalizado sentido por cada estudante nesse processo.

O acompanhamento do processo formativo do estudante na escola é um compromisso importante compreendendo que a dinâmica na EFA é algo intenso. O alternar entre escola e família exige compromisso do estudante, nesse processo cada alternante tem suas reações, tensões, inquietações, avanços e retrocessos, resultantes de todo esse movimento.

Nesse sentido, a Tutoria dos estudantes corrobora em ouvir e compreender como esse estudante está lidando com todo esse processo. Nessa missão, monitores dedicam-se a ação de contribuir com as reflexões perante o processo de formação pedagógica, afetiva, social e profissional do estudante. Em suma, a juventude é uma fase de muitas descobertas, de compreensão de seu papel na sociedade, de angústias, incertezas, convicções e sonhos, é nesse turbilhão de sentimentos que o monitor por meio da Tutoria busca contribuir na

reflexão deste estudante das tensões que lhe são inerentes. Destarte, o Mepes (2018) aponta que:

O monitor tutor tem um papel muito importante do que diz respeito ao acompanhamento individual do educando, relacionado ao monitoramento, descobertas, acompanhamento um a um, atividades pedagógicas, envolvendo fatores sociais, afetivos, humanos, dentre outros, o que se entende por educação personalizada (MEPES, 2018, p. 29).

O acompanhamento e a orientação realizados por tais profissionais da EFA, contribuem significativamente na formação do estudante, na constituição de sua identidade, na percepção das limitações e dificuldades pessoais e profissionais, principalmente por instigar a reflexão, questionar os porquês e as possíveis soluções para os problemas apresentados.

Na EFAR, o Acompanhamento Personalizado consiste num momento individual ou uma reflexão do tutor com seus orientandos em grupo e depois individual. É um momento de reflexão das percepções do estudante na sua trajetória na escola. Cada estudante tem um momento durante a sessão em que partilha com o seu tutor as inseguranças, sonhos, particularidades da sua vida, dificuldades na aprendizagem escolar, convivência familiar, ou seja, as particularidades sobre a vida.

Na EFAR, ao adotar o regime de alternância, os estudantes permanecem na escola, e durante a sessão no período noturno são realizados momentos de aprendizagem que é denominado de Serão. Sobre a utilização deste instrumento, Mepes (2018) afirma que:

O Serão se constitui como recurso indispensável no ambiente educativo do internato. É um dos meios utilizados para reflexão sobre temas diversos de interesse dos educandos, promovendo debates e interrogações de situações que estimulam o crescimento individual e coletivo. As reflexões passam pelos temas de: organização da vida de grupo, pedagógicos, políticos, sociais, de reflexão e atividades culturais. A programação dos serões acontece no início do ano, onde cada dia da semana fica pré-estabelecido quais atividades serão executadas, sendo flexíveis para replanejar de acordo com a necessidade de cada sessão nas reuniões semanais de planejamento. Os temas podem ser de organização da vida de grupo, temas pedagógicos voltados para atividades da EFA, políticos, sociais e culturais dentre outros (MEPES, 2018, p. 34).

Essas atividades possibilitam o aprofundamento das questões trabalhadas, podendo ser palestras, atividades culturais, esportivas, debate, filme, dentre outras. Contribuem significativamente na dinâmica do ensino por meio da alternância.

O mediador da avaliação

A Avaliação de Sessão está direcionada à compreensão das tensões, das situações, dos avanços e dos retrocessos do processo coletivo de vivência na escola naquele período. Caminhar é necessário, mas refletir sobre os passos dados é extremamente importante para se planejar por qual caminho seguir.

Na EFAR, a Avaliação de Sessão, é um procedimento utilizado no fechamento de cada sessão escolar, os estudantes avaliam todo o processo vivenciado durante a semana, ressaltando os pontos positivos, negativos e sugestões. A avaliação é realizada individual ou em grupos e tem como missão possibilitar a reflexão do estudante perante as ações realizadas durante a sessão, consiste em refletir, se autoavaliar e avaliar os desafios da vida no coletivo.

De acordo com Mepes (2018, p. 42) a Avaliação de Sessão tem o intuito: “de avaliar a semana vivida na EFA nos sentidos: comportamentais, pedagógicos e de convivência com todos, sendo esta para melhoria das atividades realizadas, convivência em grupo e autorreflexão do próprio comportamento”.

A Avaliação de Sessão é um elemento fundamental, constituinte do processo formativo realizado na EFA. Durante o período de estadia na escola, muitas são as atividades realizadas, sendo necessário um momento de reflexão perante todo o trabalho realizado.

Os mediadores de inserção social e profissional

O Estágio é um momento pedagógico que possibilita ao estudante a vivência em diversas áreas técnicas e sociais que visam ampliar a gama de experiências que serão salutares a sua formação. Segundo Mepes (2018), a importância do Estágio reside no fato que:

[...] é um procedimento didático-pedagógico que deve propiciar a integração do jovem com o mundo do trabalho. Apresenta um conjunto de instrumentos e métodos que fazem cumprir a etapa mais alta da formação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantindo e proporcionando um melhor aproveitamento e desempenho escolar. Nesse processo o estudo parte da teoria para a prática e da prática para o científico, permitindo ao estudante exercitar o método da investigação científica com bastante autonomia, levando ao educando a desvendar os problemas do cotidiano para além do senso comum. (MEPES, 2018, p. 23).

O Estágio é um importante instrumento da EFAR para a formação dos estudantes, que possibilita o desenvolvimento técnico de habilidades importantes na sua formação técnica e social. A aprendizagem por meio do estágio consolida o trabalho pedagógico da escola. As áreas de Estágio são subdivididas em: Agricultura, Pecuária e Social, estas têm objetivo de possibilitar a formação técnica e social, ampliando e fortalecendo as aprendizagens recebidas na escola e no espaço familiar e social. Segundo o PPP da EFAR (2008), a prática do Estágio tem como objetivos:

[...] o desenvolvimento com maior nível de preparação profissional, adquirir habilidades e desenvolver capacidades, bem como novas técnicas organizativas, que ao mesmo tempo prepara para: a) Serem empreendedores do ponto de vista técnico, econômico e organizativo; b) Aumentar as possibilidades concretas de oferecer assistência técnica agrícola especializada e concatenada com a realidade dos agricultores e das agricultoras; c) Sensibilizar a classe de agricultores familiares para a promoção de uma adequada estrutura institucional (sindicato, cooperativa, escola, etc) no próprio setor e, em particular, para a difusão da eficiência organizativa das cooperativas e associações. (PPP, 2008, p. 62).

Assim, o Estágio está organizado em diversas áreas agropecuárias, conforme nos aponta o PPP da EFAR (2008): “O (a) estudante estagiário (a) tem uma carga horária mínima de 300 horas a cumprir no período do curso na área de agropecuária. O Estágio acontecerá nos períodos de Sessão Familiar, durante o 2º e 3º ano do Curso” (PPP, 2008, p. 61).

O Estágio é realizado em propriedades familiares, empresas e entidades por meio de parceria com a EFAR, sendo todo o processo acompanhado por professores/monitores denominados coordenadores de estágio.

Nesse sentido, o Entrevistado Egresso 1 (2021) aponta que:

O Estágio é de extrema importância porque é o momento que o aluno começa a se ambientar com as possíveis áreas que vai desenvolver a produção. O Estágio é aquele momento de colocar em prática aquilo que você aprendeu ou em outros casos é aquele momento de você aprender aquilo que você não conseguiu visualizar na teoria. (E.E.1, 2021).

O Estágio possibilita a conciliação da caminhada do estudante na escola com experiência de outros espaços, contribuindo, nesse sentido, na ampliação dos conhecimentos e vivência de outras experiências.

Os mediadores de orquestração e gestão das alternâncias

O Plano de Formação constitui o planejamento das ações a serem realizadas pela Equipe Pedagógica, bem como as observações, os entraves e as problematizações que precisam ser ressignificadas perante as tensões e necessidades que surgem no processo de formação dos jovens. Nesse processo, o Plano de Formação tem uma importância fundamental, pois possibilita compreender o todo, ou seja, o planejamento das ações do processo de formação, que possibilitará a formação integral do estudante.

Destarte, os instrumentos pedagógicos da EFA são organizados de acordo ao Plano de Formação da escola. Este instrumento é o planejamento dos caminhos a serem percorridos pela escola na formação dos estudantes.

O Plano de Formação é um momento de reflexão, mística, análise e debate sobre a realidade: social, econômica, política, ambiental e cultural disposta na sociedade, é um documento de construção coletivo de toda a comunidade escolar.

A constituição do Plano de Formação ocorre por meio da elaboração da ação dos instrumentos pedagógicos. Assim, com a contribuição da comunidade escolar é feita a reflexão dos temas que conduzirão o processo educativo daquela turma, logo, o processo de decisão é feito anualmente, evidenciando o dinamismo e a preocupação da escola em propiciar o processo educativo em concordância a realidade do estudante.

Ao ingressar na EFAR, o estudante tem a oportunidade de vivenciar o processo de construção do Plano de Formação, processo de reflexão, discussão e apontamento em como será o caminho formativo a ser realizado junto as turmas naquele presente ano. Participar do processo a que será submetido durante o ano evidencia as diferenças da EFAR

no respeito e na prática educativa para a emancipação do estudante. Nesse sentido, Gimonet (1998) fortalece a discussão sobre o Plano de Formação afirmando que:

O Plano de Formação representa o todo, é o resultado da contribuição de cada instrumento. O Plano de Estudo é o real, é o caminho a ser trilhado, é por meio do plano de estudo que acontece a dialogicidade entre os saberes científicos escolares aos saberes populares. No conjunto do percurso, a organização geral (sucessão de temas, progressão dos conteúdos) é dada pelo Plano de Formação que representa a orquestração do conjunto dos componentes do dispositivo pedagógico. Assegura a colocação em prática da alternância. Integra as finalidades do projeto educativo, enuncia os objetivos e as etapas, articula os tempos, as atividades e conteúdo do campo socioprofissional com aqueles do programa. Ele reúne numa terceira lógica, duas lógicas muitas vezes contraditórias: a da vida e a do programa escolar (GIMONET, 1998, p. 64).

É na elaboração do Plano de Formação que fica evidente as possibilidades do fazer pedagógico da escola, no plano de formação está explícito o papel de cada instrumento pedagógico perante o processo formativo do estudante, é por meio deste que a escola, família e comunidade participam ativamente na elaboração, planejamento, acompanhamento e intervenção nas etapas de estudo do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar via Pedagogia da Alternância possibilita a formação da juventude camponesa numa perspectiva diferente ao ensino escolar tradicional, nesse processo os instrumentos pedagógicos são essenciais por contribuir na inter-relação escola, estudante e sociedade. Nesse sentido, o artigo buscou apresentar a importância dos instrumentos pedagógicos na dinâmica da formação via alternância da EFAR, bem como, discutir a importância da formação da classe trabalhadora, camponeses, numa perspectiva diferente da escola tradicional.

Apropriar-se do patrimônio cultural da humanidade é princípio necessário para a prática educativa comprometida com a constituição de uma sociedade humana, é neste sentido que as ações da EFAR são direcionadas em formar para emancipação do estudante.

A partir disso, os instrumentos pedagógicos contribuem nessa inter-relação escola e família, nessa concepção o alternar é mais que a mudança de espaço, consiste numa parte fundamental na dinâmica do aprender.

A consolidação dos objetivos da EFAR acontece com a ação dos instrumentos pedagógicos, são estes que captam as movimentações da realidade social. Por meio destes o estudante tem a possibilidade de reflexão e compreensão das tensões, contradições e possibilidades no estudo para compreensão de suas comunidades. São mecanismos que suscitam o compromisso do estudante com sua formação e contribuição no desenvolvimento de sua comunidade.

Essa é uma das características fundamentais do processo formativo realizado na EFAR, dar condições para que o estudante, ao se formar, não seja submisso às imposições do mercado de trabalho, mas parte de uma perspectiva contrária, formar para a sua emancipação, para a defesa do campo, que defenda a produção sustentável e a busca por qualidade de vida respeitando as singularidades e a cultura camponesa.

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, João Batista. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância** / Tese (Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Conselho Pleno. **Parecer CNE/CEB nº 22/2020**. Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e no Ensino Superior. Brasília, DF, 2020.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ROSALVO DA ROCHA RODRIGUES. **Projeto Político Pedagógico**. Campo Grande – MS, 2008.

GIMONET, Jean-Claude. “L’Alternance en Formation. Méthode Pédagogique ounouveau système éducatif?” L’expérience des Maisons Familiales Rurales”. In: DEMOL, Jean-Noel et PILON, Jean-Marc. **Alternance, Développement Personnel et Local**. Paris: L’Harmattan, 1998, p. 51-66. Trad. de Thierry De Burghgrave. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/Educacao-MII/2SF/Alternancia.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Trad. de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.

GIMONET, Jean-Claude. **A alternância na formação “Método pedagógico ou novo sistema educativo?”** A experiência das Casas Familiares Rurais. UFRJ, 2014. Disponível em:

<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/Educacao-MII/2SF/Alternancia.pdf>.
Acesso em: 20 out. 2019.

MAFRA, J. F.; CAMACHO, C. M. P. Paulo Freire e o materialismo histórico: um estudo de “extensão ou comunicação?”. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 19, n. 41, p. 118-136, maio./ago, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v19i41.3800>. Acesso em 06 mar. 2023.

MEPES, Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. **Mediações didáticas da pedagogia da alternância**. 2018. Piúma-ES-Brasil/ BENÍSIO, Joel Duarte (org.). Piúma, Espírito Santo, Brasil, 2018.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo: origens da Pedagogia da Alternância no Brasil** / Paolo Nosella. Vitória: EDUFES, 2012.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil – ensino médio e educação profissional**. 2004. Tese (Doutorado de Sociologia). Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2004.

Enviado em: 20-04-2023

Aprovado em: 17-06-2023

Publicado em: 28-12-2-23